

AS PRIMEIRAS PRÁTICAS DO DISCENTE DE GEOGRAFIA COMO DOCENTE: AS EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS DO ESTÁGIO I EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SERGIPE

Lucas Ramos Silva ¹
Márcia Eliane Silva Carvalho ²

RESUMO

O presente texto é um Relato de Experiência dos primeiros contatos e passos com as práticas docentes, longe da Universidade, durante o Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I, na Escola Estadual Professor Manoel Franco Freire em Aracaju-Se, evidenciando a importância desse momento na vida do graduando no futuro campo de atuação profissional, através principalmente dos estágios supervisionados ou dos programas de inserção do licenciando no ambiente escolar, visando a melhoria contínua do discente com o desenvolvimento da teoria e a prática. A metodologia empregada foi planejada e desenvolvida a partir das interações do discente com a professora regente e a professora supervisora do Estágio I, dentro da carga horária prevista da disciplina na Escola e na Universidade, com o tema Fontes de Energias Renováveis e Não Renováveis, interligando Geografia e Ciências. As atividades realizadas na sala de aula com o 5º ano foram lúdicas, construídas previamente utilizando-se de materiais simples como cartões e quebra-cabeças, de forma manual e aplicadas na turma em pequenos grupos de estudantes durante a aula de geografia, obtendo um resultado bastante positivo, construindo conceitos, conhecimentos e tornando a aprendizagem significativa e científica, partindo de exemplos baseados no dia a dia dos estudantes, na sua vivência social com a valorização do conhecimento prévio individual. Diante da experiência vivenciada, constatou-se que é necessário socializar o conhecimento adquirido, propondo caminhos metodológicos de envolvimento dos alunos com seu próprio processo de aprendizagem, aperfeiçoando os saberes adquiridos na graduação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia; Relato de Experiência; Geografia; Fontes de Energias Renováveis; Práticas Docentes.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia se traduz de fundamental importância ao graduando no processo de formação discente, atando a teoria adquirida ao longo das disciplinas cursadas na graduação, com ênfase no momento teórico das disciplinas de Estágio Supervisionado com o início da prática docente, inserindo na prática as metodologias sugeridas pelos professores supervisores.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. E-mail: olucasacademico@gmail.com ; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3730363381644511>;

² Pós-doutora em Geografia da Saúde e Doenças Negligenciadas da Pobreza pela Universidade Federal de Paraná LABOCLIMA/UFPR, Doutora e Mestra em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe PPGEO/UFS, Professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: marciacarvalho@academico.ufs.br

Estágio supervisionado é o período que o acadêmico está desenvolvendo a teoria e a prática, é o resultado do tempo de preparação da faculdade numa carreira docente, é a base, o suporte para a docência, é o primeiro contato com seus educandos. O acadêmico tem que se preparar muito para esta fase. Nesse período, o acompanhamento do professor de estágio é muito importante para o futuro docente. (MILANESI et al., 2012).

É muito importante ter experiência desde os primeiros anos na formação docente no ambiente escolar, unindo uma releitura teórica ao momento prático, com contato entre gerações diferentes em um mundo cada vez mais tecnológico (TORRES, 2003).

Durante o curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Sergipe, os discentes passam por 4 momentos de Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia, além disso, os discentes podem participar de programas que os aproximam do ambiente escolar como: PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), PROLICE (Programa Licenciandos na Escola), RP (Programa Residência Pedagógica), entre outros.

Compreendendo a grande importância do graduando estar inserido no Estágio Supervisionado, esse artigo apresenta como objetivo realizar um relato de experiência do Graduando de Geografia, com as suas práticas e atividades pedagógicas desenvolvidas no 5º ano D, na Escola Estadual Professor Manoel Franco Freire em Aracaju/SE, no ano de 2022. Este relato está associado ao Estágio I, o qual tem como um dos seus objetivos compreender como o ensino de Geografia é introduzido na série que antecede o ensino fundamental maior.

A turma na qual foi desenvolvido o estágio possuía 30 estudantes, com em média 10 anos de idade, gerido sob a supervisão e orientação da Professora Dr^a Márcia Eliane Silva Carvalho, docente da UFS e da Professora Regente Alexandra Valença Cardoso, docente regente da escola, que possui 25 anos de experiência em pedagogia.

É necessário sempre ampliar horizontes partindo das experiências discentes, como também os inserir nas unidades educacionais para de fato sentir-se integrado à educação e como proceder a tornar-se melhor e contribuir para melhorar a educação pública no Brasil.

“Precisamos cada vez mais liberar todos nossos acadêmicos das salas de aula na universidade rumo às escolas com mais frequência, dando asas à imaginação deles, permitindo-lhes que voem e sobrevoem os locais onde, provavelmente, atuarão como docentes.” (MILANESI, 2012).

METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I possui carga horária total de 60h, compreendendo a participação do discente no ambiente escolar no 5º ano do ensino regular ou englobando a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), atuando como sujeito observador e para finalizá-lo o discente deveria propor, planejar, executar uma oficina pedagógica, registrar os momentos, criar um relatório e socializar as experiências vivenciadas nesse momento para a turma na Universidade Federal de Sergipe-UFS.

Das 60h da disciplina, 20 horas aconteceram no ambiente escolar, sendo dividida em: 4 horas de observação da turma; 12 horas de coparticipação juntamente com a professora regente; 4 horas de execução da oficina pedagógica.

Inicialmente foi necessário dedicar 4 horas de observação da escola, da turma e de como a professora regente conduzia a turma nas aulas. Desse modo foi observado o nível de participação e interação da turma, o nível de aprendizagem e as possibilidades em equipamentos que a escola pode oferecer para o desenvolvimento das atividades. É nesse momento que o discente sente realmente o chão da escola, a realidade encontrada e como adaptar conteúdos e metodologias a essa realidade.

Nas 12 horas de coparticipação nas aulas, foram realizadas contribuições pontuais dos conteúdos da geografia do bimestre previstos no planejamento da professora regente, onde o discente trazia nas suas falas exemplos, algumas aplicações da geografia na vida dos estudantes e pequenos questionamentos.

Longe das dependências da escola e munido dos dados colhidos durante as observações, foi planejado, seguindo especificações e orientações da professora supervisora da disciplina, a segunda e terceira parte, a aula de orientações em forma de apresentação digital no Canva, com fotos, textos e vídeos, evidenciando o tema Fontes de Energias Renováveis e Não Renováveis, sendo proposto pela professora regente, pois fazia uma ligação com Geografia e Ciências, entre o consumo, o meio ambiente, a sustentabilidade e as mudanças climáticas.

Os materiais utilizados nas confecções dos quebra-cabeças foram: folhas de papel A4, duas imagens, sendo uma que representava uma fonte de energia renovável e uma de uma fonte de energia não renovável, ambas impressas coloridas em A4, fita adesiva transparente para deixar as imagens mais rígidas e tesoura para dar forma aos cortes em forma de quebra cabeças.

Os selos de classificações em Fontes de Energias Renováveis e Não Renováveis foram criados no Canva, impressos (com medidas aproximadas de um cartão de visita) e revestidos de fita adesiva transparente para deixá-los mais rígidos. Como também foi impresso uma série de imagens coloridas em A4, seguindo o tema da oficina.

Para o experimento final foram utilizados pedaços de fios de cobre, um *cooler* de computador, lâmpadas de led de equipamentos eletrônicos e um secador de cabelo (utilizado como fonte de ventos), montados de forma a ser um gerador eólico.

Desse modo, as atividades que foram desenvolvidas foram classificadas em:

Aula de Orientações – apresentação digital audiovisual, com duração de 1 hora/aula;

Atividade Manual I – atividade de classificação de imagens com selos, com duração de 1 hora/aula;

Atividade Manual II – atividade de montagem de quebra-cabeças, com duração de 1 hora/aula;

Mini Experimento - Geração de Energia Elétrica, com duração de 1 hora/aula;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo das observações realizadas na sala de aula, foi detectado um bom grau de interação dos estudantes com os questionamentos sugeridos pela professora regente e uma euforia em saber que existiriam atividades práticas a serem realizadas.

O desenrolar dessas atividades práticas aconteceram em uma tarde de aula com a professora regente. O tema trabalhado na oficina pedagógica foi indicado pela professora regente e seguia seu planejamento para o semestre letivo previsto dentro do Currículo de Sergipe e BNCC.

Durante a Aula Prévia de Orientações – foi iniciado com uma aula expositiva e dialogada com uso da Smart TV (Figura 01), com explicações sobre as fontes de energias renováveis e não renováveis, suas aplicações na sociedade sergipana e brasileira com questionamentos pontuais. As respostas desses questionamentos na apresentação digital, foram pouco assertivas e relativamente curtas, entretanto a construção recebeu contribuições do discente, como também da professora regente com sua vasta experiência, a qual os ajudou a construir respostas assertivas coletivamente.



Figura 01 - Utilização da metodologia digital com slides e vídeos durante a aula de explicativa. Fonte: Autor

Partindo da aula explicativa, foi iniciada a Atividade Manual I, as classificações das imagens impressas em A4 com os selos, em grupos de 4 alunos. Em cada imagem os estudantes partindo das explicações estariam aptos a classificá-las em Fontes de Energias Renováveis ou Fontes de Energias Não Renováveis e reclassificar as imagens em Tem no Brasil ou Não tem no Brasil, evidenciando a matriz energética brasileira. Houve uma pequena confusão em fazer a classificação em fontes energéticas e se existiam no Brasil, pois eram consideradas “desconhecidas” a realidade dos estudantes, evidência esta que mostra a importância de conhecer a realidade dos estudantes e a importância de apresentar novas realidades, ou ainda criar condições e contextualizações a criar uma atmosfera voltada a melhoria da aprendizagem significativa.

Os professores devem estabelecer relação entre a vivência dos alunos e a geografia e isso muda de lugar para lugar. O professor que dá aula em uma região rural deve partir do princípio de estudo da área rural, para que os alunos consigam conectar os fatos, e não ficarem perdidos achando que a geografia é uma ciência inútil e desvinculada, onde só se exercita a memorização. É preciso possibilitar que os educandos criem uma percepção crítica de sua própria realidade, desenvolvendo um senso autônomo e a consciência de sua cidadania. (MEDEIROS, 2019).



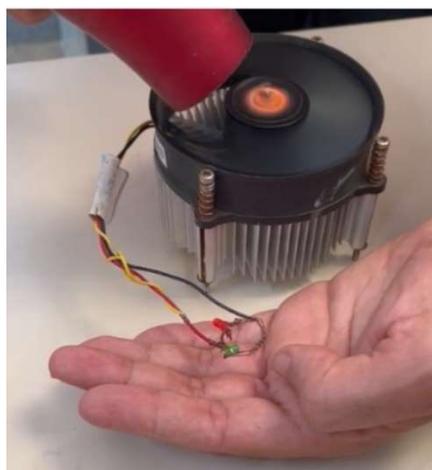
Atividade lúdica manual I, Classificação com imagens e selos. Fonte: Autor

Durante a Atividade Manual II, nessa atividade, os estudantes deveriam se dividir agora em 2 grandes grupos, sendo que 1 grupo ficava com uma Imagem em tamanho A4, contendo a foto de uma Fonte de Energia Renovável e o outro grupo ficava com outra imagem que continha a foto de uma Fonte de Energia Não Renovável, sendo uma Usina Hidrelétrica e uma Usina a Carvão, respectivamente, apresentadas em dois quebra cabeças com aproximadamente 100 peças cada. Desse modo, durante a montagem, foi percebido que embora a confecção das peças tenha um baixo custo atrelado, a maleabilidade das peças e as irregularidades dos cortes atrapalharam a montagem (mesmo existindo um cercamento em camada plástica adesiva), isso impossibilitou parte da montagem. As duas fotos impressas também ficavam expostas na última imagem da Aula Prévia de Orientações para facilitar a montagem, entretanto apenas o grupo responsável pela montagem da Fonte de Energia Renovável conseguiu montar cerca de 40% da atividade, já o outro grupo apenas cerca de 15% do total. Pela quantidade de participantes da montagem e pela disponibilidade da imagem, imaginava-se que fosse suficiente para a conclusão.



Atividade lúdica manual II, montagem de quebra-cabeças. Fonte: Autor

Por último ficou apenas a realização da Atividade Experimental I. Essa atividade teve que ser previamente montada e levada apenas para a execução em sala de aula. A execução desse experimento não oferecia risco algum para os estudantes ou para a instituição, sua execução resultaria em uma corrente elétrica de baixíssima amperagem e voltagem. A apresentação aconteceu mediante forçar os ventos gerados pelo secador contra as hélices do *cooler*; a fiação do *cooler* estava interligada a duas lâmpadas de led (de eletrônicos). Assim foi realizado e apresentado de 4 em 4 estudantes.



Realização da Atividade Experimental: geração de energia através dos ventos, energia eólica. Fonte: Autor

A realização desse experimento em sala de aula foi um sucesso, os estudantes não sabiam e nem imaginavam que seria necessário tão pouco para “criar energia elétrica”, com itens até simples como os encontrados em casa, a exemplo de um motor de carro de controle remoto. Não foi incentivado que os estudantes fizessem esse experimento em casa sem a supervisão de um adulto responsável, apenas foi listado esses materiais como curiosidades, pois a combinação de uma corrente elétrica com inflamáveis resulta em um sinal de perigo.

Ao mesmo tempo foi apresentado que com a ampliação da escala de produção, ou seja, potencializando os materiais, pode-se produzir energia elétrica não só para uma simples lâmpada, mas para uma casa, um bairro inteiro ou quem sabe uma cidade. Dessa forma o destaque às Ciências e aos estudos são fortemente valorizados pelo despertar da curiosidade nos estudantes, a realização de algo que se pode produzir a partir do estudo de um problema e uma eventual solução, da simples a complexa, algo inovador e atualizado que pode gerar renda e desenvolvimento ao país.

É importante destacar que parte dos conteúdos, principalmente na Aula Prévia de Orientações com o material audiovisual, foi moldado a obter respostas dos estudantes mediante seus conhecimentos prévios, que não foi descartado, mas sim valorizado e melhorado com contribuições do discente e da professora regente.

Um detalhe não pode passar despercebido durante toda a vivência do discente nesse período de estágio, a experimentação da autonomia do professor em sala de aula, onde a professora regente, Alexandra Valença Cardoso, proporcionou esses momentos, deixando-o muito à vontade para desenvolver suas atividades e contribuições nas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os estudantes presentes participaram da aplicação da oficina, inclusive com a participação da professora regente, da secretária e de um professor adaptado. O fato de levar atividades lúdicas à escola e em especial a turma, propicia certa curiosidade em descobrir novidades, promove o aprofundamento de um determinado conteúdo, promove a concentração e incentiva a participação, e assim foi percebido durante a execução da oficina, onde se aprende brincando.

Através da ludicidade, a criança vai estruturando e construindo seu mundo interior e exterior. As atividades lúdicas podem ser consideradas como meio pelo qual a criança efetua suas primeiras grandes realizações, que através do prazer, ela expressa a si própria e também sua fantasia. (KYRILLOS, 2004, p. 52)

Pode-se certificar que foi um sucesso essa passagem do discente pela escola nesse momento de estágio, mesmo no cenário de pós pandemia, com a volta gradativa das aulas presenciais no segundo semestre de 2022. Aconteceram inúmeros momentos de interações e trocas de experiências que agregaram a aprendizagem dos estudantes, como também do discente, em um caminho de mão dupla de conhecimento, pois é partilhando e ensinando que se aprende.

AGRADECIMENTOS

Sou grato a Deus, pela minha vida, por me mostrar as melhores escolhas para ultrapassar as barreiras que surgem durante a formação acadêmica e no desenrolar dos dias.

Agradeço especialmente a minha mãe Acineide por sempre me incentivar a estudar e batalhar em meio às dificuldades e mesmo em momentos que estou ausente ou distante, sei que ela pede a Deus que me proteja e me mostre a direção certa a trilhar.

Agradeço a professora Dr^a Márcia Eliane Silva Carvalho pela dedicação durante as aulas de disciplinas anteriores da graduação na UFS e em especial da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I e III, pelas contribuições nas sugestões e correções deste relato de experiência, como também dos planejamentos e afins.

Agradeço à Professora regente Alexandra Valença Cardoso por me receber maravilhosamente bem e a partilhar comigo parte da sua gigantesca experiência profissional

em sala de aula. Agradeço também a equipe da secretaria e da coordenação da Escola Estadual Professor Manoel Franco Freire que me aceitaram como estagiário e me auxiliaram nas diversas solicitações de informações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

KYRILLOS, MICHEL HABIB M.; SANCHES, TEREZA LEITE. **Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade**. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

MARTINS, ROSA ELISABETE MILITZ W.; TONINI, IVAINÉ MARIA. **A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente**. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/download/21000/pdf/120403>>. Acesso em: 04 out. 2022.

MEDEIROS, JESSICA BILITARIO DE. **A GEOGRAFIA E SEUS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO**. 2019. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-geografia-seus-desafios-na-educacao-2.htm>>. Acesso em: 04 out. 2022.

MILANESI, IRTON. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares**. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/mgBPt9CbbBGdMqWp7t7jYqg/?lang=pt#>>. Acesso em: 14 out. 2022.

SERGIPE. **CURRÍCULO DE SERGIPE: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Regulamentado no Sistema Estadual de Ensino por meio do Parecer nº 388/2018/CEE e da Resolução nº 04/2018/CEE**. Aracaju: Câmara Municipal, 28 dez.

TORRES, M. L. **O compromisso social das escolas públicas com as novas tecnologias da comunicação e da informação**. Revista Tecnologia Educacional, n. 161/162, 2003. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/tecnologia/0010.html>>. Acesso em: 01 out. 2022.